

33

OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA E O ACESSO À INFORMAÇÃO DO ARQUIVO -
A PROPOSTA DE UM "GUIA" PARA O ARQUIVO HISTÓRICO DE ITAJAÍ.

por Édison d'Ávila*

Segundo denominação oficializada pela Associação dos Arquivistas Brasileiros, os "INSTRUMENTOS DE PESQUISA" são, essencialmente, obras de referências que identificam, resumem e localizam em diferentes graus e amplitudes os fundos, as séries documentais e/ou as unidades documentais existentes em um arquivo permanente. São também chamados de "instrumentos de trabalho" por franceses e espanhóis e de "meios de busca", em Portugal e países de língua portuguesa da África.

Os instrumentos de pesquisa tornam a informação acessível aos arquivistas.

Para tanto, eles se dividem em instrumentos de pesquisa de uso interno, ou de uso do arquivista; e instrumentos de pesquisa de uso externo, ou de uso do público.

Instrumentos de pesquisa de uso interno são:

- a) Listas de relação de remessa de papéis, vindas do Arquivo intermediário;
- b) Quadro de arranjo ou quadro geral dos fundos, grupos, séries e sub-séries;
- c) Fichas de rascunho de inventários, úteis na montagem de catálogos e repertórios dos fundos já inventariados;
- d) Controle de vocabulário para cada índice de inventário montado ou em montagem;
- e) As tabelas de temporalidade, usadas originalmente nas repartições de onde provêm os fundos custodiados.

*Diretor do Arquivo Histórico de Itajaí

*Especialista em Organização de Arquivos

Instrumentos de uso externo são:

1. do tipo global, quando referenciam a totalidade do acervo de um ou vários arquivos ou as diversas fontes de um tema ou de diversos temas. Exemplo: "Guia Brasileiro de Fontes para a História da África, da Escravidão Negra e do Negro na Sociedade Atual".
2. do tipo parcial, quando contêm informações sobre partes do acervo. Exemplo: um fundo, uma ou mais séries, partes de séries, etc.
 - a) Inventário: descreve conjuntos ou unidades documentais na ordem em que foram arranjados. O inventário sumário descreve séries como um coletivo e o inventário analítico descreve documento por documento.
 - b) Catálogo: é um instrumento de pesquisa no qual os verbetes dos documentos são dispostos segundo um critério temático, cronológico, onomástico, geográfico ou outro. O fundamental no catálogo é que a ordem de sua composição (por assunto, lugares, etc.), é diversa da do arranjo. Ele não proporciona, como o inventário, um "retrato" do quadro de arranjo do Arquivo. O catálogo pode ser sumário ou analítico, segundo as mesmas características de uma e de outra modalidade de inventário.
 - c) Repertório: é um instrumento de pesquisa que apresenta uma seleção de documentos com verbetes descritivos, à semelhança dos de inventário. O que difere dos inventários e catálogos é que naqueles, depois de esboçada a seqüência de documentos a descrever (série), não há seleção. O caráter seletivo faz com que tenha que haver uma escolha de documentos mais representativos sobre um tema. Em geral, é elaborado para a comemoração de eventos. É também chamado de catálogo seletivo.
 - d) Índices: os índices, apontando nomes, lugares ou assuntos, em ordem alfabética e remetendo o leitor às respectivas cotas de localização ou notação, podem ser parte integrante de inventários ou catálogos ou podem ter personalidade própria, indexando os documentos diretamente.

e) Edição de textos na íntegra: pode ser de um documento só (em torno de uma efeméride) ou a sistemática publicação de textos na íntegra, seletivamente ou não. É útil na medida em que a consulta pode ser feita fora do recinto do arquivo, desde que o documento original foi impresso.

Vamos nos deter agora na discussão mais minuciosa dos instrumentos de pesquisa do tipo global, ou seja, dos "GUIAS", já que a proposta que lhes trazemos para a discussão é a proposta de um "GUIA DO MUSEU HISTÓRICO DE ITAJAÍ".

O Guia do Arquivo tem por finalidade dar uma visão de conjunto dos serviços que o arquivo presta de modo a permitir ao pesquisador saber quais são seus recursos, a natureza e o interesse dos fundos que ele abriga, os instrumentos de pesquisa de que dispõe, quais são as fontes complementares. É um instrumento de pesquisa descritivo e feito com espírito prático, segundo nos ensina muito bem Michel Duchein.

O Guia proporciona uma orientação dos pesquisadores no conhecimento do acervo do arquivo. Ele deve abordar os seguintes aspectos referentes:

1. Ao arquivo no sentido tópico - localização e funcionamento, exigências para ingresso, etc.
2. Ao arquivo como instituição integrante de um todo administrativo, se público (municipal, estadual ou federal) ou se privado - que posição ocupam hierarquicamente suas repartições internas, seu pessoal técnico e científico.
3. Aos fundos - o quadro que forma e as informações pertinentes de cada um deles; condições de recolhimento, datas-extremas, síntese das séries.
4. Aos serviços paralelos que proporcionam - os de ordem científica como uma biblioteca-auxiliar; os de ordem prática como microfilmagem, encadernação, restauração, xerox e os de or-

dem cultural como cursos, assistência educativa ao ensino de 1º e 2º graus, conferências, exposições, simpósios, assim como suas publicações.

5. Ao conjunto das fontes contidas em seu acervo como potencial de informação histórica, destacando-se para que temas e épocas e aspectos são interessantes determinados fundos e/ou séries. Pode-se fornecer os nomes de outros arquivos que possuam fontes complementares.

Assim, a proposta de "GUIA DO ARQUIVO HISTÓRICO DE ITAJAÍ", atendendo a estas recomendações técnicas, terá a seguinte estrutura geral:

1. Uma Introdução, onde identificaremos o "ARQUIVO HISTÓRICO DE ITAJAÍ"; o seu período de funcionamento, de 2ª a 6ª feira, de 9:00 às 17:00 horas; sua localização - à Rua Hercílio Luz, 233, na cidade de Itajaí-SC; sua dependência da Fundação Genésio Miranda Lins, fundação instituída e mantida pela Prefeitura Municipal de Itajaí, mas com autonomia administrativa, técnica e financeira; sua disponibilidade a todo pesquisador ou consultante. Também apresentaremos um histórico sumário do Arquivo, cujo início de organização se deu em 1985, apresentando-o como um órgão de ação cultural da Fundação Genésio Miranda Lins e que tem a incumbência legal primordial de preservar e divulgar o acervo de documentos da administração municipal de Itajaí, que se iniciou com a emancipação política do Município de Itajaí em 1860. Podendo também custodiar fundos privados de interesse para a história de Itajaí e da região.

A seguir, descreveremos os fundos atuais do Arquivo e suas coleções, que são:

1. Fundos administrativos municipais:
 - 1.1. Câmara Municipal
 - 1.2. Prefeitura Municipal

2. Fundos sob custódia:

- 2.1. Fundo Judiciário
- 2.2. Fundo Cartório Almeida - Tabelionato de Notas de Itajaí
- 2.3. Irmandade do SS.Sacramento e N.S. da Conceição
- 2.4. Irmandade do Senhor dos Passos
- 2.5. Escolinha de Arte de Itajaí
- 2.6. Festival de Inverno de Itajaí

3. Fundos Pessoais sob custódia:

- 3.1. Governador Irineu Bornhausen
- 3.2. Família Brandão

3.3. *Lausimar Laus*

- 3.4. Antônio Augusto Nóbrega Fontes
- 3.5. Antônio Carlos Konder Reis
- 3.6. Família Fontes
- 3.7. Irmãos Konder
- 3.8. Lauro Severiano Müller
- 3.9. José Eugênio Müller
- 3.10. Emílio da Cruz Coutinho
- 3.11. João Amaral Pereira
- 3.12. Lindolpho Caetano Vieira
- 3.13. Arnou Teixeira de Mello e Lacinia Vieira de Mello

4. Coleção de Dossiês:

Abrangendo temas como Educação e Magistério, Cultura, Esporte e Lazer, Economia, Política e Eleições, Eventos Cívicos, biografias e genealogias.

5. Coleção de documentos audio-visuais:

- 9.741 fotografias já tombadas e fichadas;
- 109 mapas, plantas e cartazes;
- Slides filmes, discos e fitas magnéticas.

Cada fundo ou coleção merecerá uma descrição sumária na ordem geral do arranjo, estabelecendo as datas-extremas dos documentos e seus conteúdos. Como informação preliminar desta exposição que lhes fazemos, adiantamos que os documentos do Arquivo Histórico

de Itajaí se situam entre as datas-extremas de 1829 a 1985.

Enfim, informamos ainda sobre a nossa biblioteca-auxiliar de 1.569, outras de referência, com obras das áreas de arquivologia, museologia e história regional de Santa Catarina, que é atualmente o único serviço paralelo de ordem científica que oferecemos aos nossos consulentes. Quanto aos serviços paralelos de ordem cultural, o Arquivo oferece também assistência educativa a estudantes e promove regularmente duas exposições anuais.

Para finalizar, diremos que esta nossa decisão de trazer para os Senhores estas considerações sobre os "INSTRUMENTOS DE PESQUISA E O ACESSO À INFORMAÇÃO DO ARQUIVO" se deveu à tarefa a que nos dedicamos primordialmente agora no Arquivo Histórico de Itajaí, qual seja, a elaboração de um "GUIA". Esta é, pois, a experiência que estamos atualmente vivenciando em nosso Arquivo e a queremos discutir com os senhores. Mas também porque entendemos que a missão primordial dos Arquivos é organizar, preservar e tornar acessível ao público a informação contida nos seus documentos. E vale aqui recordar a magistral lição do arquivista francês Baudot: "A massa de informações contidas em um arquivo não tem utilidade a não ser que instrumentos de pesquisa que permitam o acesso a ela sejam difundidos junto aos usuários".

Bibliografia:

BELOTTO, Heloísa Liberali. Descrição Processos e Instrumentos.
in "Arquivo Rio Claro", Rio Claro-SP, 8.30, 1987.

----- Descrição Processos e Instrumentos. (2)
in "Arquivo Rio Claro", Rio Claro-SP, 6(2):40-49, 1987.

MIGUÉIS, Maria Amélia Porto. Roteiro para elaboração de instrumentos de pesquisa em arquivos de custódia. Arquivo & Administração, Rio, 1976.

PAES, Marilena Leite. Arquivo Teoria & Prática. Ed. Fundação Getúlio Vargas, Rio, 1986.